



Histórico da Associação Campineira de Imprensa

O saudoso jornalista Leopoldo Amaral publicou no dia 10 de maio de 1930 o seguinte artigo a respeito da fundação da Associação Campineira de Imprensa: — "Completam-se agora três anos que foi fundada nesta cidade "A Associação Campineira de Imprensa". Fazendo-se-lhe justiça, deve-se reconhecer isto: ela representa um grande esforço, tenacidade não comum, daqueles moços que lhe vêm dirigindo os destinos. Destaca-se dentre eles o incansável presidente prof. Norberto de Souza Pinto. Pertinaz, ele vem lutando eficientemente em favor da agremiação, da qual é o seu legítimo fundador.

Os socios fundadores — rapazes inteligentes e aplicados às lides do jornalismo, uns escrevendo para a imprensa local, outros prestando-lhe auxílio de ordem intelectual ou moral — conseguiram vencer as dificuldades, naturais em campanhas deste gênero. A Associação Campineira de Imprensa aí está de testemunho irretorquível desse trabalho constante sem desânimo.

Há três anos, isto é em 1927, organizou-se a referida agremiação, cuja sede se tornou o ponto de reunião desses rapazes, discutindo-se ali variados assuntos, quase sempre adotados pela essência da riqueza nacional — o café — em xícaras. Anteriormente à existência da associação, as palestras se realizavam aqui e ali, quase sempre no estabelecimento comercial Charutaria Havaneza, à praça Visconde de Indaiatuba, cujo proprietário, o estimado Lalá, peculiarmente bondoso, aturava as discussões dos rapazes naquele aerópago à moderna.

Comemorando-se o terceiro aniversário, hoje 10 de Maio de 1930, da Associação Campineira de Imprensa, cabem aqui alguns dados a respeito do seu início. A primeira reunião foi convocada pelo professor Norberto de Souza Pinto, realizando-se em sua sala de aulas, no dia 10 de Maio de '27. Apareceram alguns entusiastas da idéia e foram, então, lançadas as bases sobre as quais se deveria erguer o instituto. Estiveram presentes nesse primeiro movimento social, entre outros, os srs. José C. de Mendonça, Alvaro Villagelin, Manuel Cabral, Carlos Alberto de Oliveira, José Villagelin Netto, Noé Chediac, Jair Pinto de Moura, Alberto Sarmento Sobrinho, Alvarito Miller, Celso Ferraz de Camargo, Benedicto Lázaro Pupo Alberto Sarmento Rodrigues, Sebastião Silveira, Mário Theóphilo de Araujo. O professor Norberto de Souza Pinto expôs, no momento, o seu plano e os passos que deveriam dar a fim de conseguir levar avante o seu ideal: uma associação de imprensa em sua terra natal. E concluiu as suas palavras, apresentando um projeto de estatutos da primeira Associação de Imprensa, a ser fundada no Estado de São Paulo.

Esse trabalho foi aprovado na assembléia geral realizada a 21 do referido mês no salão nobre do Centro de Ciências, Letras e Artes. Foi, então, eleita a primeira diretoria, que ficou assim constituída: Presidente de honra, Leopoldo Amaral; presidente, Norberto de Souza Pinto; vice-presidente, dr. João Marçílio; secretário geral, Celso Ferraz de Camargo; primeiro secretário, Alberto Sarmento Sobrinho; segundo secretário, Carlos Alberto de Oliveira; primeiro tesoureiro, Anacleto Silva Guimarães; segundo tesoureiro, dr. Mariano Montesanti; primeiro orador, dr. Abílio Alvaro Miller; segundo orador, José Villagelin Netto; bibliotecário, Manuel Cabral.

A sede social ficou instalada provisoriamente na mencionada sala de aulas daquele professor, no sobrado Torre Eiffel, à rua Barão de Jaguará. A Diretoria, porém, empenhou os seus melhores esforços e conseguiu uma sala maior no referido prédio para onde transferiu a sede social. Mais tarde, crescendo o movimento da associação, transferiu-se ela definitivamente para o sobrado da rua Dr. Quirino, atual n. 1.332, onde se acha instalada.

Procurou a diretoria expandir a sua ação. E dentro dos seus esforços lutou às vezes com embaraços, muito naturais a uma agremiação como essa, que não visa senão o congregar o intelectual dos que militam na imprensa.

A Associação vai prosseguindo, com animo decidido, cercada de boa vontade dos seus dirigentes, no caminho encetado, tornando-se já conhecida, não só na imprensa nacional, como na estrangeira, que a distingue com a remessa de muitos jornais e revistas, cujo número ascende atualmente a 156.

O seu quadro social, presentemente, está assim constituído: um sócio honorário, um benemérito, 2 correspondentes e 40 efetivos. O espírito empreendedor do seu presidente tem conseguido entre outras coisas úteis: a fundação de uma biblioteca; a realização de várias conferências científicas e literárias e de homenagens à memória de vultos de patricios ilustres, colocando-lhes festivamente os retratos, tais como os de Carlos Gomes, Rui Barbosa, Francisco Quirino dos Santos, César Bierrenbach. Agora, ainda vai render igual tributo de admiração e respeito ao nome querido de um campineiro eminente — Dr. Júlio Mesquita.

A Associação conta, pois, uma boa soma de serviços prestados correspondendo desse modo, perfeitamente, aos elevados fins para que foi criada, merecendo por certo, o franco apoio de todos os obreiros intelectuais que labutam ou que se interessam por esse elemento civilizador, **veículo do progresso social, que é a imprensa.**